



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DA OBSERVAÇÃO À ATUAÇÃO DOCENTE: A PRESENÇA DO LICENCIANDO EM MÚSICA DA UFRN NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Letícia Damasceno do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, letidnascimento@hotmail.com

Resumo: Com a preocupação sobre a observação e reflexão da ampliação do ensino de música nas escolas, este artigo tem como objetivo demonstrar o quanto importante é a participação da educação musical no contexto da educação básica no país, bem como a valorização da presença do estagiário em música neste contexto educacional, com sua troca de conhecimentos e também a importância de componentes curriculares durante o curso de graduação que possibilitem ao aluno uma ampliação da sua presença em sala de aula. A observação e a prática devem estar associadas à teoria, tendo como objetivo a propagação de uma educação musical de qualidade na educação brasileira. Isso deve partir desde a formação do futuro educador e perdurar durante seus anos na prática de ensino, sendo um conhecimento aprimorado dia após dia.

Palavras chave: Observação; Educação Musical; Estágio.

Introdução

Com a obrigatoriedade do ensino musical nas instituições de ensino básico brasileiras, desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, os licenciandos em música tiveram consequente ampliação do público alvo de ensino, para além das escolas especializadas. Por este motivo, o estágio e as disciplinas acadêmicas que visam favorecer a presença do futuro educador no ambiente escolar tornaram-se um instrumento de extrema importância para sua formação.

Diante deste fato, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) procurou inserir em sua grade curricular disciplinas que visam apresentar novos horizontes e visões ao graduando a respeito da prática profissional neste ambiente, além das perspectivas e metodologias utilizadas, através do aprendizado conjunto da observação e do estágio durante a licenciatura em música.



Para compreender um pouco mais sobre a universalização da música na educação básica e os possíveis impactos na estrutura curricular do curso de licenciatura da Escola de Música da UFRN, veremos neste artigo um pouco da institucionalização história da música na escola brasileira, a presença do licenciando nesse ambiente, o currículo das disciplinas referentes ao estágio do futuro educador

O ensino de música na escola brasileira

A educação musical no Brasil vem sendo introduzida, como nos afirmam Queiroz e Marinho, (2009, p.61) que “Desde o império foram encadeadas uma série de ações e propostas que, inter-relacionadas às dimensões políticas, buscaram pensar, estruturar e aplicar preceitos e práticas de educação musical no contexto escolar”. Desde então esse termo vem sendo trabalhado ao longo dos anos e em meio a tantas mudanças políticas na implantação da educação musical no Brasil, hoje se tem como conteúdo obrigatório na educação básica, com base na Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008). Dessa forma, o Brasil tem construído uma caminhada em prol do exercício de uma educação musical na educação básica do país.

Contudo, esse processo de musicalização no ensino ainda está sofrendo algumas adaptações e construções. Muitos ainda enxergam a música como sendo somente um suporte para atender vários propósitos da instituição educacional como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo escolar; a memorização de conteúdos respectivos a números, letras do alfabeto, cores etc. sendo estes traduzidos em músicas e canções (BRASIL, 1998). Assim, se faz necessário a implementação de uma visão de música como uma linguagem e conhecimento de extrema necessidade da formação do aluno.

O ensino musical deve ser visto como um trabalho de educação sonora e de uma nova linguagem, onde o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar e compreender a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

música como um todo. Deve unir os aspectos de outras linguagens e conhecimentos sim, mas integrando eles a música. De acordo com o Brasil (1998)

“O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (Brasil, 1998)

Dessa forma, com base em Joly (2003, p.113) “Para que exista a valorização da educação musical é necessário que haja um esforço para que a música e as outras artes sejam incluídas nos currículos da educação básica, não apenas pelo seu valor intrínseco mas também por serem elementos fundamentais na formação de um indivíduo educado e consciente”.

Portanto, concordamos com a autora no sentido de que a educação musical é um elemento fundamental para a formação do sujeito enquanto ser humano, enquanto cidadão. Para isso, acreditamos que para uma educação musical de qualidade é preciso, sob a perspectiva desta comunicação, buscar caminhos no que dizem respeito à qualificação dos licenciandos em música, bem como sua prática docente na escola de educação básica.

Neste sentido, o próximo tópico abordará a questão da presença do licenciando em música da UFRN na escola de educação básica, sobretudo na perspectiva dos componentes curriculares que possibilitam essa prática e essa vivência: atividades orientadas e estágio supervisionado.

Presença do licenciando em música da UFRN na Educação Básica

Com a implantação da educação musical no ensino da educação básica brasileira, os licenciados em música tiveram a possibilidade da abertura dessas portas para se inserirem nesse contexto. Com base no Projeto de Curso da licenciatura em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

música da UFRN em vigor desde 2004, ele afirma que “o Curso de Licenciatura em Música [...] pressupõe integrar ao processo ensino- aprendizagem tanto o dia-a-dia dos alunos, como a tradição do conhecimento musical, abrindo espaços para eclosão de um contexto sócio cultural mais rico e pleno” (UFRN, 2004, p.10). Vê-se então que a escola de música desta universidade procura proporcionar ao aluno de licenciatura em música uma vivência com uma associação direta do processo ensino aprendizagem, consistente com o contexto social onde está inserido.

Para uma aplicação eficaz desses conceitos afirmados e associá-los com a prática do licenciando, a Escola de música da UFRN procura em sua estrutura curricular possibilitar ao graduando situações de ensino-aprendizagem que farão parte do seu cotidiano e que serão de extrema importância para sua formação docente. Loureiro (2009, p. 93) informa quão grande é a importância de uma valorização da presença do estágio em música desde o seu ingresso no curso de formação docente, oferecendo assim oportunidades de prática de ensino desde o início da graduação:

“[...] as situações vivenciadas no estágio podem e devem contribuir para a construção de competências complexas, relativas à atividade profissional. [...] um programa de formação deve atribuir parte relativamente grande do tempo total para a prática de ensino e para o estágio, em situação de campo, devendo iniciar-se logo nos primeiros meses da graduação” (Loureiro, 2009, p. 93).

Com atividades curriculares que possibilitem associar e compreender aspectos educacionais importantes para a educação musical na escola básica, o licenciando vivencia, cria e transforma suas ideias e teorias, relacionando-as com a observação e prática de ensino da música na escola básica.

Dessa forma, no curso licenciatura em música abordado, a prática do estágio é inserida no contexto do aluno desde o primeiro período do curso, com componentes curriculares que procuram proporcionar desde uma contextualização, o olhar da musicalização na educação básica até a prática docente nos diversos ambientes da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cidade de Natal/RN como também outras cidades ao seu redor. O Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em música em UFRN (2004, p.17) confirma isso informando que:

“A prática como componente curricular estará presente desde o início do Curso e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador”. (UFRN, 2004, p.17)

Com a entrada da música no ensino das escolas básicas no Brasil e com a ampliação da musicalização em todo o país, reafirmamos que o licenciando teve a abertura de portas para a aplicação dos conhecimentos adquiridos na educação superior e oportunidade de estar presente nesse contexto educacional musical em crescimento. É de extrema importância então que o licenciando note o quão significativo é essa experiência de estar inserido na escola para seu crescimento como futuro professor de música.

Componentes curriculares: o campo de estágio em música

A UFRN, procurando inserir o licenciando desde o início do curso no ambiente musical das escolas da cidade de Natal/RN, implantou em sua grade curricular disciplinas que visam a observação e atuação direta do graduando como professor em sala de aula no ensino de educação básica. Estes componentes curriculares estão presentes no currículo possibilitando uma visão geral sobre como é o ensino musical nos mais diversos contextos

Com base na estrutura curricular do curso de licenciatura, as disciplinas de inserção do licenciando em sala de aula são divididas em dois vieses, levando em conta tais perspectivas: a observação e a prática de ensino de música. Estas estão organizadas entre oito disciplinas, das quais quatro delas estão relacionadas à observação denominadas de Atividades Orientadas, e as outras quatro disciplinas de prática de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensino, nomeadas de Estágio Supervisionado. Cada uma delas com suas características específicas e organizadas durante toda a duração do curso, possibilitando ao aluno uma vivência gradativa dessa experiência educacional.

O olhar do observador

No início do curso, o graduando recebe inúmeros estímulos para associar a importância da aprendizagem musical no contexto educacional, com disciplinas e oportunidades que possibilitam novas experiências no âmbito da educação musical brasileira.

Para que esse aluno inicie essa vivência relacionada à prática do educador musical na escola, disciplinas que buscam a observação de ministrações de aulas de música são ofertadas pela instituição. É através desse momento que o graduando tem a oportunidade de observar o que está ocorrendo em sala, seu contexto social e étnico, notar as dificuldades e facilidades em que o professor supervisor tem ao ministrar a aula e aspectos metodológicos que ele utiliza para transmitir os conteúdos em sala.

Contudo, é importante que esse olhar do observador esteja integrado com o que está sendo transmitido em sala, mas também sabendo que os conceitos e crenças que esse licenciando tem influenciam na interpretação desse ensino pelo indivíduo. Com base no texto de Morato e Gonçalves, (2009, p.121) “A observação do mundo passa pelo filtro do “nosso olhar”, das nossas crenças, dos nossos preconceitos, enfim, pelo nosso imaginário do que seja aprender música, do que seja uma aula de música, do que seja um bom professor de música”. Dessa forma, o indivíduo não só identifica as características observadas, mas também coloca sua essência nelas, pois cada observador terá uma visão diferente de uma aula e ministração.

Em cada contexto de observação o licenciando terá diferentes visões e aprendizagens resultando numa adaptação de conceitos e ideias dele. Cada observação tem diferentes características e a estrutura curricular do curso de licenciatura procura



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possibilitar essa vivência. Através da tabela abaixo, podemos verificar essa gama de possibilidades inseridas no currículo do curso:

Tabela 1: Organização das disciplinas de Atividades Orientadas na UFRN

Código do componente	Disciplina	Especificidade	Período do curso	Carga horária
MUS5011	Atividades Orientadas I	Metodologia do Ensino da Música na Educação Infantil	Primeiro período	100h
MUS5012	Atividades Orientadas II	Metodologia do Ensino da Voz e Música Coral	Segundo Período	100h
MUS5013	Atividades Orientadas III	Metodologia do Ensino da Música para Adolescentes e Adultos	Terceiro Período	100h
MUS5014	Atividades Orientadas IV	Metodologia do Ensino da Música em Contextos não Escolares	Quarto Período	100h

Fonte: Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>

O ensinar musical através do licenciando

Após as observações nos mais diversos contextos de ensino de educação, chega o momento em que o licenciando tem a oportunidade de se inserir no papel do professor supervisor em sala de aula, atuando diretamente como professor e contato direto com a sala de aula. Como característica do estágio, Fialho (2009, p.53) informa que:

“O estágio caracteriza-se como um momento fundamental na formação do professor de música. É no estágio que o acadêmico coloca em prática os saberes musicais e pedagógicos-musicais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendidos durante sua licenciatura, testando, analisando e comprovando as informações assimiladas teoricamente”. (FIALHO, 2009, p.53)

Sendo assim, o estágio é o momento em que esse licenciando tem a chance de praticar aquilo que aprendeu ao longo dos seus anos de graduação, de conhecimento musical em conjunto com suas próprias perspectivas e anseios. É no estágio onde a experiência de lecionar se torna real e onde sua visão do ser professor é construída, buscando metodologias e maneiras eficientes de transmitir os conhecimentos necessários para uma educação musical de qualidade em prol dos seus alunos.

Na UFRN, as disciplinas de estágio supervisionado são voltadas para o ensino da música na educação básica, inserindo o licenciando em sala de aula desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, permitindo uma ampliação e diversificação de ambientes e maneiras de lecionar. A tabela abaixo possibilita uma visão mais detalhada sobre os diferentes ambientes e disciplinas oferecidas aos alunos durante o curso:

Tabela 2: Organização das disciplinas de Estágio Supervisionado na UFRN

Código do componente	Disciplina	Especificidade	Período do curso	Carga horária
MUS1015	Estágio Supervisionado I	Música na Educação Infantil	Quinto período	100h
MUS5012	Estágio Supervisionado II	Música no Ensino Fundamental I	Sexto período	100h
MUS5017	Estágio Supervisionado III	Música no Ensino Fundamental II	Sétimo Período	100h
MUS5018	Estágio Supervisionado IV	Música no Ensino Médio	Oitavo Período	100h

Fonte: disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em cada um desses ambientes e disciplinas anteriormente mencionadas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática de ser professor de música nos mais diversos contextos e criar metodologias novas e diferentes para sua atitude como professor. Além disso, é nesse período que ele vivenciará as mais diversas formas de ensinar e aprender, abordagens que irão facilitar a transmissão de determinado conhecimento, aperfeiçoamento de sua maneira de lecionar e ver o aluno em conjunto com o acompanhamento do professor orientador de cada disciplina.

Esse momento de compartilhamento de ideias e questões sobre o estágio com o orientador é de fundamental importância para o aluno, que tem a oportunidade de aprender sobre quais atitudes e meios podem ter mais eficiência ou não para a ministração e direcionamento da aula, como também esse professor orientador tem a oportunidade de verificar o que está presente na área musical educacional fora da comunidade acadêmica e relacionar esses fatos a teorias e metodologias estudadas a favor da educação musical na escola básica. Fialho (2009, p. 54) confirma a valorização dessa orientação informando que:

“A orientação na formação de professores caracteriza-se como parte fundamental do processo de formação docente em música. Constitui-se na reflexão conjunta na qual o professor orientador conduz o licenciando a considerar e refletir sobre sua prática pedagógico-musical a partir de outros ângulos de visão.” (FIALHO, 2009, p. 54)

Conclusão

Vemos então, que a educação musical brasileira vem, mesmo que lentamente, se estabelecendo nas instituições de educação básica do nosso país, e mesmo em meio às dificuldades, essa educação musical deve procurar ser uma forma de demonstrar ao aluno a grande gama de possibilidades que a linguagem musical pode oferecer ao indivíduo.

É importante que o futuro professor de música seja inserido nesse contexto de ensino procurando estar próximo da prática, incorporando os saberes teóricos que são



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendidos no curso de formação. É através dessas vivências que possibilitamos a construção de novos saberes e a relação entre a teoria e prática é de extrema importância para o amadurecimento desses conceitos.

Nas disciplinas oferecidas pela Escola de Música da UFRN buscam oferecer ao licenciando um ambiente musical escolar, onde ele passa a estar presente nas aulas, vivenciando a aplicação dos planos de aulas, das dificuldades de aprendizado dos alunos, dos medos e anseios como também das perspectivas que esses alunos têm sobre o fazer musical na escola. Devemos procurar refletir sobre cada um desses ambientes e incorporá-los aos nossos saberes.

“Os professores que não refletem sobre o seu ensino e aceitam naturalmente esta realidade cotidiana das suas escolas, e concentram seus esforços na procura dos meios mais eficazes e eficientes para atingirem seus objectivos e para encontrarem soluções para problemas que outros definiram no seu lugar. [...] Perdem muitas vezes de vista as metas e os objectivos para os quais trabalharam. [...] Existe mais do que uma maneira de abordar um problema”. (ZEICHNER, 1993, p. 18).

Para mim, a experiência de estar em sala aprendendo e convivendo diretamente com os alunos me fez refletir e pensar sobre o que é ser um educador musical em uma escola básica. Mais gratificante foi ver que temos diversos ambientes e caminhos para aprender como ser professor. Cada indivíduo, ambiente, e escola têm suas características, opiniões e pensamentos próprios, e o futuro professor deve estar aberto a conhecer e crescer em seus conhecimentos por meio dessa vivência.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V.: il.

_____. Presidência da República. Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Brasília, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm>. Acesso em: 01. abril. 2015.

FIALHO, Vania Malagutti. **A orientação do estágio na formação de professores de música** In: Mateiro, Teresa; Souza, Jusamara. (orgs.). *Práticas de Ensinar: Música*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 115-129.

LOUREIRO, Helena Ester Munari Nicolau. **O estágio em grupos multisseriais** In: Mateiro, Teresa; Souza, Jusamara. (orgs.). *Práticas de Ensinar: Música*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 115-129.

MADALOZZO, Tiago; BARBOSA, Vivian Dell' Agnolo. **Construindo um Modelo de Plano Para Aulas de Musicalização Infantil: a experiência do Curso de Musicalização Infantil da UFPR**. In: *Anais do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil*. Salvador: UFBA, 2011. P. 45-56

MORATO, Cíntia Thais; GONÇALVES, Lilia Neves. **Observar a Prática Pedagógico Musical é mais do que ver!** In: Mateiro, Teresa; Souza, Jusamara. (orgs.). *Práticas de Ensinar: Música*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 115-129.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; Marinho, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica**. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009. ISSN 2175 03172



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UFRN, Estrutura curricular do curso de Licenciatura em Música da UFRN. UFRN, 2009. Disponível em:<<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>> Acesso em: 30. abril. 2015.

_____. **Projeto de curso.** *Curso de Licenciatura em música.* UFRN, agosto de 2004.

ZEICHNER, Kenneth M. - **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.